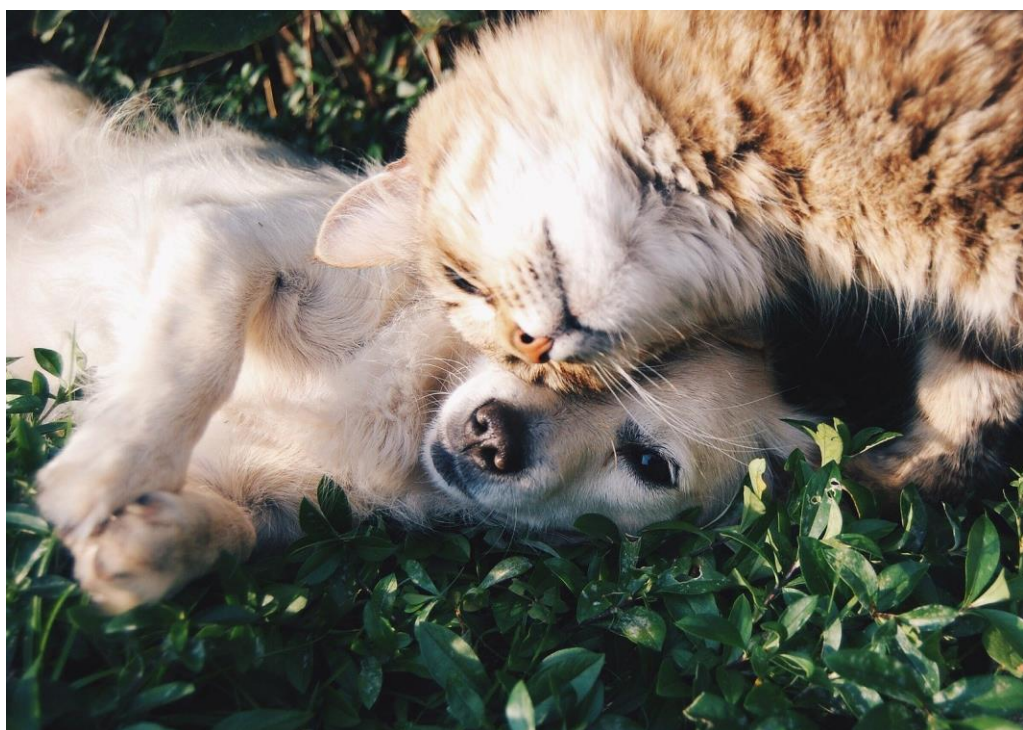




Boletim UENP EXPLICA:

Pets e Coronavírus

Ciência e Cultura para todos

Volume 1/Nº7

(07/Julho de 2020)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO ANIMAIS

CUIDADOS COM OS PETS NA PANDEMIA

por Dr. Ademir Zacarias Junior (UENP)

Até o momento, apesar de estudos demonstrarem que alguns animais foram infectados pelo coronavírus, de forma experimental e natural, ainda não se tem evidências da transmissão do vírus para humanos a partir dos animais domésticos.

O entendimento desta condição é fundamental para evitarmos o que tem acontecido em alguns lugares: o abandono dos animais por medo da transmissão da doença. Como se trata de uma doença nova, e que ainda carece de estudos, alguns cuidados com os pets também precisam ser adotados.

Os cães devem permanecer no ambiente doméstico, evitando-se os passeios e contato com outras pessoas e animais. Se isso for inevitável, o passeio deve ser breve, em horários de pequena circulação de pessoas. No retorno,

deve se fazer a higienização das suas "patinhas" com água e sabão.

Como permanecerão mais tempo em casa, o ambiente deve receber limpeza rigorosa e ser enriquecido com objetos e brinquedos, proporcionando-lhes estímulos para a prática de atividade física, a fim de que haja um controle preciso da dieta, para que não venham a engordar.

Com os gatos, os cuidados devem ser os mesmos, mas o controle das saídas precisa ser mais rigoroso, com o uso de telas nas janelas e o impedimento do acesso à rua. Se saírem, os felinos também necessitam receber a higiene das "patinhas" e do pelo, no retorno.

Se na residência houver pessoas com sintomas suspeitos de COVID-19, ou mesmo com o diagnóstico

confirmado, estas devem se isolar também dos animais, e outras pessoas devem cuidar dos pets. Se isso não for possível, os animais devem realizar o isolamento juntamente com o seu tutor.

É importante ressaltar que não é necessário tirar os animais de casa ou mesmo promover a doação para outras pessoas, se os cuidados básicos forem adotados.

Esses cuidados são suficientes para a segurança de todos!



Fonte: Hospital Veterinário UENP.

A ESPECIALISTA RESPONDE



Dra. Mariza F.R. Cruz (UENP)

Os animais podem transmitir o coronavírus para os humanos?

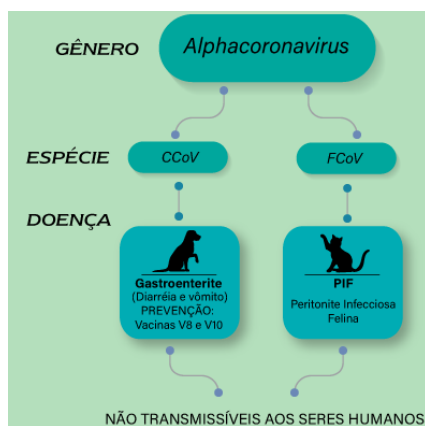
Com base nas informações limitadas, disponíveis até o momento, é baixo o risco de animais transmitirem COVID-19 para humanos. Foi relatado que um pequeno número de animais de estimação foi infectado com o vírus, principalmente após o contato com pessoas com a COVID-19. Cães e gatos podem ter outros coronavírus que não infectam pessoas. É sempre recomendável que se mantenha hábitos saudáveis, como manter os animais em ambiente limpo, dar-lhes alimentação correta e água limpa, e, após lidar com eles, lavar as mãos. Evitar abraçar e beijar os animais, principalmente pessoas suspeitas ou com sintomas de COVID-19. Os animais de estimação são responsabilidade de seus tutores: mantenham seu animal em casa, com vacinas em dia e em ambiente saudável.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

saude.unica@crm-pr.org.br

<https://www.crmv-pr.org.br>

(041)3218-9450



Fonte: Universidade Rural da Amazônia

CONHECENDO MAIS...

Coronavírus pelo veterinário

por Dra. Francielle G. S. Zacarias e Dra. Claudia Y. Tamehiro (UENP)

Os Coronavírus (CoVs) pertencem à família Coronaviridae e à subfamília Orthocoronavirinae. Segundo o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV), existem quatro gêneros:

Alphacoronavirus
Betacoronavirus
Gam-macoronavirus
Deltacoronavirus.

Alpha e Betacoronavírus infectam apenas mamíferos e são associados, principalmente, a doenças respiratórias e digestórias em animais e humanos. A partícula viral apresenta envelope com longas espículas imunogênicas – no caso, glicoproteína S – que lhe conferem um aspecto típico de coroa (corona). São vírus sensíveis a altas temperaturas, alterações de pH, raios UV e à maioria dos solventes orgânicos e desinfetantes comerciais. O

genoma constituído de uma grande molécula de RNA (fita simples+) e replicação com RNAm subgenômicos, resulta em acúmulo de mutações e alta frequência de recombinações gênicas dos coronavírus. Isso pode gerar variantes virais, aumento da virulência, alteração de tropismo de tecido e/ou hospedeiro. Acredita-se que a origem do SARS-CoV-2 ocorreu em animais (morcegos) assim como em outros coronavírus humanos:

SARS-CoV e MERS-CoV e HCoV-NL63 – de morcegos;
HCoV-229E – de camelos;
HCoV-HKU1 – de roedores;
HCoV-OC43 – de bovinos (mais provável), mas originado de roedores.

No Brasil, os coronavírus aviário, bovino, felino e canino são endêmicos. Em suínos, epidemias de gastroenterite transmissível (TGEV) acometeram países da Ásia e os EUA e, em 2013 e 2014, surgiu o Vírus da Diarreia Epidêmica (PEDV), com grande impacto sanitário e econômico à suinocultura chinesa e americana. Conclui-se, pelo histórico desses estudos, que a abordagem constante dos coronavírus na medicina veterinária permite, neste momento de pandemia, auxiliar na compreensão do vírus, patogênese e produção de fármacos e vacinas.

editora uenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Annecy T. Giordani;
Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires;
Raquel Gamero e Thiago A. Valente.